

P 1116**Prevalência da pré-eclâmpsia em adolescentes e fatores de risco associados**

Marianna Sperb; Cecília Ogando Alfama; Felly Bakwa Kanyinga; Rafaela da Silveira Corrêa; Vera Lúcia Bosa; Edimárlei Gonsales Valério; Janete Vettorazzi; Edison Capp - UFRGS

INTRODUÇÃO: As síndromes hipertensivas representam uma das complicações gestacionais mais graves com incidência de 5% a 10%, demonstrando uma maior distribuição nos extremos reprodutivos da vida da mulher, ou seja, abaixo dos 19 e acima dos 40 anos. Os fatores de risco para pré-eclâmpsia (PE) são obesidade, doenças crônicas, dentre outros. **OBJETIVOS:** Determinar a prevalência de pré-eclâmpsia em adolescentes atendidas em um hospital universitário do sul do Brasil e os fatores de risco associados. **MÉTODOS:** Estudo transversal com 533 puérperas adolescentes internadas entre novembro de 2014 e julho de 2015 em um hospital universitário. Coletou-se dados por meio de revisão de prontuário e aplicação de questionário no pós-parto imediato, após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. As variáveis analisadas foram idade, peso, uso de drogas (lícitas e ilícitas), doenças prévias e intercorrências na gestação. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (14-0491). As variáveis serão apresentadas em média, desvio padrão e percentual. Utilizou-se teste qui quadrado para as variáveis categóricas e teste t para as variáveis quantitativas, sendo considerado significativo quando $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Foram registrados 3.013 partos nesse período, sendo 17,6% ($n = 533$) entre adolescentes com idade média de $17,5 \pm 1,4$ anos. A prevalência de PE foi de 5,3% ($n = 28$). Observou-se maior prevalência de uso de drogas (25% x 22,2%), doenças crônicas prévias (21,4% x 15,1%), patologias ao longo da gestação (78,6% x 69,6%) e hospitalização (10,7% x 7,8%), respectivamente, entre mães com PE quando comparadas àquelas sem o diagnóstico, porém sem significância estatística. Também se observou maior prevalência de obesidade em gestantes com PE (44,4% x 37,2%). A anemia foi menos prevalente no grupo com PE (17,9% x 30%), no entanto sem diferença significativa para essas variáveis. O uso de suplementos vitamínicos e minerais foi significativamente maior entre adolescentes com PE (82,1% x 60,1%; $p = 0,034$). **CONCLUSÕES:** A prevalência de PE neste estudo foi semelhante aos dados da literatura; encontrou-se associação entre suplementação de vitaminas e minerais e ocorrência de PE. Necessitamos de mais estudos investigando melhor os fatores de risco para pré-eclâmpsia, tendo em vista sua alta prevalência nesta população específica. **Unitermos:** Gravidez na adolescência; Pré-eclâmpsia; Gestação de risco